

A ALTA VELOCIDADE (AV) COMO ALAVANCA DE UMA ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO

Será a Alta velocidade (AV), simplesmente, um meio de transporte mais rápido entre cidades, ou poderá constituir-se como factor de novas oportunidades, uma âncora estruturante do desenvolvimento das cidades e das regiões?

Vou tentar demonstrar que a AV **pode, deve e tem** de ser essa **oportunidade** para criar factores de desenvolvimento e modernização na nossa economia, cidades e regiões.

Contudo, o projecto até agora apresentado pela RAVE não vai nesse sentido.

Mas ainda estamos a tempo de o corrigir para o tornar virtuoso.

Richard Florida – académico e investigador americano, que começou a sua carreira em economia regional e hoje trata das sociedades e economias globais contemporâneas - publicou, em Março passado, um livro indispensável intitulado “**Who is your city?**”

Richard Florida ficou conhecido através da teoria dos “3 T’s”, desenvolvida num seu livro anterior (2004) intitulado “**The Rise of creative class**”. Richard Florida esteve em Lisboa, em Abril último, a convite da CCDR-LVT e da Ordem dos Economistas.

Em “Who is your city” Flórida desmonta a argumentação de T. Friedman em “**O Mundo é Plano**”. De acordo com este autor a globalização provocaria um efeito de **homogeneização**, alargando os benefícios do crescimento a todos os lugares e classes sociais. Logo, nas economias globalizadas seria indiferente o local onde se viva.

Ora, Flórida demonstra que o Mundo está cada vez mais **spiky (ponteagudo)**: As actividades produtivas, a inovação, o talento e as tecnologias estão cada vez mais concentrados geograficamente e socialmente.

Ele e a sua equipa de investigação fizeram um curioso trabalho a partir da observação da terra por satélite (iluminação nocturna) que leva à consideração de 40 Mega-Regiões que produzem, anualmente mais de 100 biliões de equivalente VAB.

MEGA-REGIÕES EUROPEIAS



Fonte:
"Who's Your
City?", Richard
Florida, 2008

A cartografia dessas Mega-Regiões foi estabelecida a partir de 4 critérios, a saber:

- Área iluminada contígua com mais de uma grande cidade ou área metropolitana
- Regiões com mais de 100 milhões de dólares de Light-Based Regional Product (LRP) (indicador baseado em imagens de satélite (intensidade luminosa), associadas à estimativa de produção económica – PIB)
- Centros de inovação – número de patentes
- Residência de cientistas internacionalmente reconhecidos nas suas áreas – "Star Scientists"

São as seguintes as 40 Mega-Regiões ordenadas pela produção LRP:

AS 40 MAIORES DO MUNDO

Nome (Por LRP)	População (Milhões)	Ranking de popula ção	LRP (Mil milh ões de dóla res)	Ranking Inovaç ão e Patente s	Ranking Star scientist s
Grande Tóquio	55.1	4	2500	2	24
Bos-Wash	54.3	5	2200	8	2
Chi-Pits	46.0	9	1600	9	14
Am-Brus- Twerp	59.3	3	1500	22	18
Osaka- Nagoya	36.0	14	1400	7	22
Lon-Leed- Chester	50.1	6	1200	25	10
Mil-Tur	48.3	7	1000	34	23
Taipei	21.8	20	130	36	30
Lisboa	9.9	31	110	36	28
Pequim	43.1	13	110	29	32
Deli- Lahore	121.6	1	110	36	32
Glas- burgh	3.8	39	110	18	8
Berlim	4.1	38	110	1	11
Singapura	6.1	34	100	36	27
Madrid	5.9	35	100	20	26
Bangkok	19.2	23	100	36	32

No 33º lugar deste *ranking* surge a Mega-Região Setúbal – La Corunha com 9,9 milhões de habitantes (31º), 110 biliões de LRP (33º), 36º lugar no que se refere a patentes/inovação e melhor colocada no que se refere à concentração de Cientistas (28º). À frente da Mega-Região de Madrid, embora muito atrás da Mega-Região Barcelona-Lyou, esta ultrapassando a Península Ibérica.

De facto, a “**Fachada Atlântica da Europa**” deve começar a merecer especial atenção pelo seu potencial marítimo, portuário, Universitário (Lisboa/Coimbra/Aveiro/Porto/Braga/Vigo/Santiago de Compostela) e

por alguns pólos emergentes de inovação/competitividade – Lisboa, (Serviços financeiros, Ensino Superior e investigação, etc.) Leiria/Marinha Grande (moldes) Aveiro (telecomunicações), Porto (Saúde/Calçado) Braga (Software, Nanotecnologia). E a tradicional identificação da Galiza com Portugal, em particular com o Norte favorecem uma estratégia de desenvolvimento regional conjunta.

A AV como âncora de desenvolvimento

Em Dezembro de 2006 desloquei-me a Taiwan, integrado numa Missão de Peritos europeus das áreas do desenvolvimento regional e do planeamento territorial e ambiental. Solicitada pelo Governo de Taiwan que pretendia conhecer a experiência europeia nos seguintes domínios:

- pólos de competitividade territorial
- planeamento, e integração territorial
- reforço da qualidade estética, urbanística e ambiental

Em Taiwan fomos confrontados com uma Estratégia para, no horizonte de 30 anos, aquele país mudar radicalmente a natureza da sua economia e a respectiva inserção territorial/urbanística e ambiental.

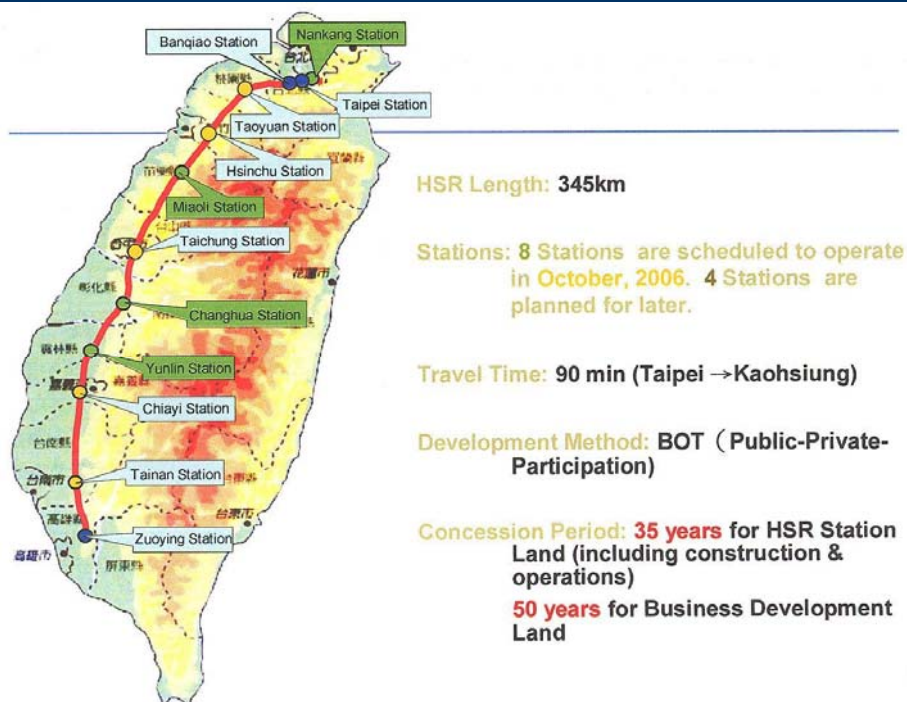
Taiwan é uma ilha (Formosa), algures na Costa da China, entre a China e o Japão:

- superfície: 36 000 km² (± 400x 90 km)
- 1/3 planície, costa ocidental onde residem mais de 20 milhões de pessoas, sendo o restante território montanhoso e floresta (3 milhões)
- Taiwan é fortemente industrializado (manufatura) desde meados do Século XX, com relevo para a indústria electrónica.

Desde finais dos anos 90 (séc.XX) verifica-se uma intensa deslocalização industrial para a China Continental, onde os custos da mão-de-obra eram cerca de ¼ dos salários insulares. Constatada a inevitabilidade deste processo, as autoridades de Taiwan decidiram a elaboração de uma estratégia para, no prazo de 30 anos, mudar radicalmente a base económica, territorial e ambiental do país, em direcção à sociedade do conhecimento.

Sob o lema “**2006-2036:Taiwan a Green Silicon Island**”, ou também, “**Taiwan: plataforma logística do Pacífico**”. Promover em Taiwan uma das economias mais competitivas do Mundo, baseada em 8 Polos de Competitividade, de actividades de elevada tecnologia e clusterização: aeronáutica, biotecnologia, floresta, actividades criativas, etc.

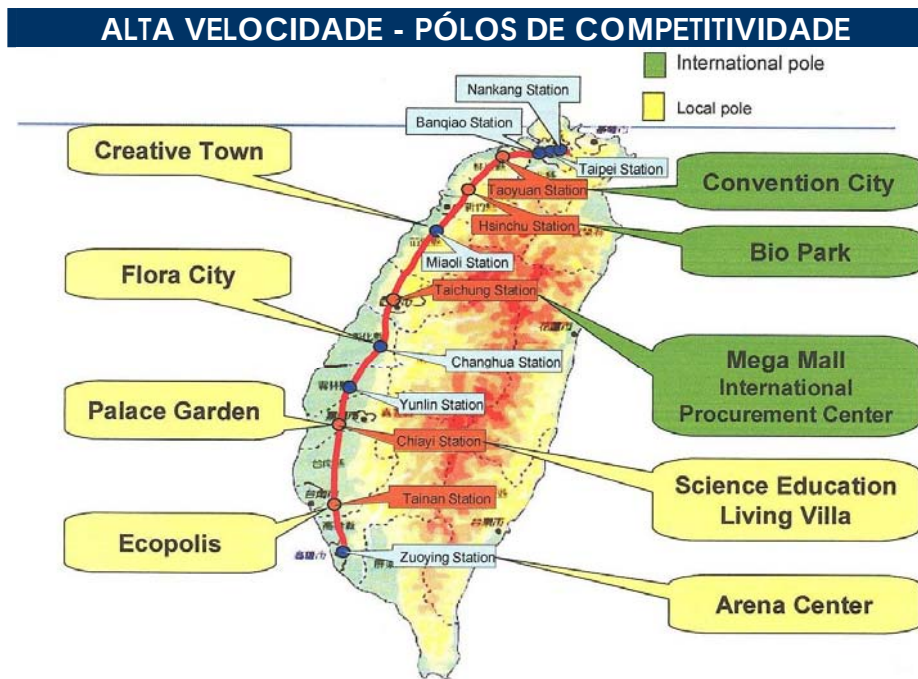
TAIWAN – RESUMO DO PROJECTO



Fonte: CEPD

E é aqui que entra a Alta Velocidade. Construíram um comboio rápido “**High Speed Railway**” (HSR) a ligar esses Pólos de actividade para propiciar deslocações rápidas os altos Quadros (talentos) entre esses Centros da economia do conhecimento (*o tempo é uma variável cada vez mais decisiva cada vez mais, “o tempo é dinheiro”*).

Aqui a AV não é para ligar Madrid, à Europa, nem a Pequim ou a Tóquio. São 345 km, simplesmente para potenciar as actividades e deslocações de elevado valor acrescentado. Ou seja: a AV utilizada como instrumento de uma Estratégia de desenvolvimento económico avançado.



Não pretendo assimilar as situações de Taiwan e da Península Ibérica. São situações culturais económicas e territoriais muito diferentes para se pretender “copiar” soluções.

O que se pretende demonstrar, com este exemplo, é que a AV pode ser - deve ser - um instrumento de apoio a uma Estratégia de desenvolvimento regional. E a atitude dos governantes de Taiwan também mostra que “o futuro não existe, constrói-se”, ou que a construção do futuro não se faz com decisões casuísticas, “desgarradas”, sectoriais. É preciso ter uma Visão e uma Estratégia, num Mundo altamente competitivo.

Para potenciar uma virtuosa estratégia económica-territorial, de modernização e competitividade, a AV em Portugal deverá:

O PROJECTO RAVE DEVERÁ:

1. Dar prioridade à ligação Lisboa-Corunha em desfavor da ligação a Madrid
2. A estação central do TGV em Lisboa deverá localizar-se na Portela
3. A AV deverá servir o novo aeroporto

A Portela é o único espaço, em Lisboa, para construir um moderno Parque Empresarial, de negócios, investigação e desenvolvimento (para além de um bom parque urbano-ambiental). Para além de Lisboa, a AV litoral servirá Leiria-Marinha/Grande (moldes e vidro), Coimbra (saúde), Aveiro (telecomunicações), Porto (saúde, calçado), Braga (Software e nanotecnologia) seguindo para Vigo, Santiago e La Corunha que sedeiam uma economia forte (pescas, automóvel, etc.)

A AV como alavanca de apoio ao desenvolvimento de uma Mega – Região “Fachada Atlântica da Europa”, competitiva na sociedade contemporânea e do futuro.

Como alguém disse: “A guerra é um assunto demasiado importante para ser deixada ao cuidado dos generais”. Eu diria que a AV é um assunto demasiado importante para ser deixado ao cuidado exclusivo da RAVE.

António Fonseca Ferreira, Engenheiro Civil
Julho 2008

Texto baseado na Comunicação feita no Debate sobre a Alta Velocidade promovido pela ordem dos Engenheiros, no Porto, em 30 de Junho de 2008)